

O Mercado de Trabalho da Mulher Artesã no Município de Cacoal-RO¹

ELLONILZIAH MEDEIROS SANTOS

*Bacharela em Administração
Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR
E-mail: ellonilziah22@gmail.com*

LINDSAY DE OLIVEIRA MESQUITA TORRES

*Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – PPGCASA/UFAM
Pesquisadora e docente do curso de Administração da UNIR, Campus Cacoal
E-mail: lindsay.mesquita@unir.br*

DIOGO GONZAGA TORRES NETO

*Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA/UFAM
Pesquisador e docente do curso de administração – DAA, Cacoal, RO
E-mail: diogo@unir.br*

Resumo:

O presente artigo discorre sobre os possíveis desafios enfrentados pelas mulheres artesãs no mercado de trabalho para conseguirem comercializar suas obras de arte na região e assim adquirir uma renda extra para seu próprio sustento e de sua família. O tipo da pesquisa foi descritiva e exploratória, com o método dedutivo e a abordagem qualitativa; as técnicas utilizadas foram por meio de entrevistas, através de um roteiro estruturado com perguntas fechadas e abertas, realizada com as artesãs que residem no município de Cacoal. Das visitas até a Fundação Cultural e os resultados coletados foi verificado que muitas delas comercializam de forma livre suas produções artesanais pela internet e a única dificuldade que tiveram até o momento foi a queda das vendas e pedidos por causa do Coronavírus, que aos poucos estão se reinventando e buscam outras maneiras de atrair os clientes, como a comercialização e as vendas via redes sociais sob encomenda e participando das feiras e na Praça Municipal nos fins de semana de forma presencial, tomando todas as precauções e com o incentivo da Fundação Cultural de Cacoal (Funccal). A artesã hoje tem o seu valor e reconhecimento pelas obras produzidas; e ainda tem muito a evoluir na sociedade, na valorização como mulher e na sua profissão; o estudo pode contribuir para futuras pesquisas na área do artesanato, como elas podem atrair o turismo na

¹¹ Artigo oriundo de TCC homônimo apresentado junto à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Brasil, junto ao Departamento Acadêmico de Administração – DAA-CAC., Cidade de Cacoal, RO.

região através da divulgação de suas criações e assim gerar um aumento em uma parte ou completa da sua fonte de renda.

Palavras-chave: Artesanato. Comercialização. Valorização Feminina. Independência Financeira.

INTRODUÇÃO

A origem do artesanato veio da Pré-História, mais precisamente no período neolítico (6000 a.C.), quando o homem aprendeu a polir a pedra, fabricar cerâmica, tecer fibras animais e vegetais e etc. A necessidade de produzir itens de utilidade de uso do dia-a-dia ou alguns adornos expressaram a capacidade criativa e produtiva como forma de trabalho. No Brasil o artesanato surgiu primeiramente com os índios que se utilizavam da pintura usando pigmentos naturais, misturados de frutas, pedras, terra e água, faziam cerâmica e a arte da plumária como peças de vestuário. Desde então, o artesanato nunca foi desvalorizado e era uma grande parte da cultura de todas as tribos (AROUCA, 2014).

A partir da Revolução Industrial, que iniciou na Inglaterra durante o período de 1760, o artesanato foi fortemente desvalorizado. Essa forma de trabalho deixou de ser tão importante, já que neste período capitalista o trabalho foi dividido, colocando determinadas pessoas para realizarem funções específicas. Essas pessoas passaram a trabalhar dentro de fábricas e por esse motivo deixaram de participar de todo o processo da fabricação familiar. Além disso, os artesãos que restaram passaram a serem submetidos a péssimas condições de trabalho e baixaremuneração. Uma vez que precisavam competir com um mercado de produção industrial, que era muito mais rápido do que o tempo que o artesão levava para montar as suas peças (HÖRLLE, 2017).

Mas nos tempos modernos, o artesão tem ganhado cada vez mais espaço. O ser humano contemporâneo voltou a valorizar os trabalhos manuais e a se dedicar bastante ao turismo, fator esse que aumentou a busca por itens do gênero. Em tempos de crise, muitas pessoas estão buscando alternativas para conseguirem manter suas famílias ou complementar a renda do mês. Há uma crescente onda de interesse pelo artesanato e pode-se ver cada vez mais o surgimento de tutoriais, vídeos e programas de televisão que visam ensinar a arte do artesanato. O profissional que produz as peças de artesanato é chamado de artesão, uma profissão que foi regulamentada no Brasil pela Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015. Essa lei ampara o profissional que têm direito a diversos benefícios que outros trabalhadores já tinham, como o auxílio-doença e a aposentadoria (FERRAZ, 2018).

O Artesanato Brasileiro é interpretado como uma expressão cultural e está diretamente ligado ao turismo. Exatamente por isso, cada região tem sua peculiaridade. A Região norte do Brasil tem uma série de artesanatos típicos. É conhecida pelo artesanato indígena, mas também rica em técnicas como marchetaria, cerâmica, acessórios em palha, 'bijóias' e capim dourado. Vale lembrar também que a diversidade do país é tão grande, que dentro de cada estado existem técnicas diferentes (PAMPOLHA, 2018).

As mulheres têm conquistado cada dia mais espaço no mercado de trabalho. Houve um tempo em que muitas delas não tinham direitos e amparos da lei, foram à luta para adquiri-los e hoje usufruem de boa parte dessas conquistas. No artesanato não é diferente, pois a maioria dos produtos personalizados à mão são realizados pelo público feminino, que sempre buscou conciliar os cuidados do lar com o trabalho extra.

A região Norte possui uma grande riqueza em variedades de artesanatos, principalmente as indígenas. Algo que não era valorizado pelas pessoas em algumas localidades, só ganhou destaque há pouco tempo no mundo virtual e no aspecto da preservação cultural.

Na cidade de Cacoal, em Rondônia, no ano de 2016, aconteceu um dos primeiros eventos de exposição de produtos artesanais. Segundo o presidente de Fundação Cultural, Deneval Mendes (2016), para ter um espaço no evento, foi preciso os artesãos possuírem produtos suficientes para serem expostos nos três dias de evento e fizessem um pré-cadastro, onde era obrigatório ter a Carteira Nacional de Artesanato (OLIVEIRA; ROSA, 2016).

Documento este que reconhece a atividade de artesanato como uma profissão, garante benefícios na comercialização de seus produtos por todo o país, participação dos eventos culturais no município e trazendo a fomentação na economia local, como o turismo e uma renda financeira para os artesãos. Além das feiras regionais em Rondônia, os artesãos poderão participar das feiras estaduais realizadas em Minas Gerais, Brasília, Recife e São Paulo (BONILHA, 2017).

O incentivo à produção artesanal constitui, portanto, uma forma alternativa de incentivo às economias de base local, assegurando a preservação da cultura local, bem como a geração de emprego e renda para inúmeras famílias, considerando que grande parte dessas pessoas encontra no artesanato uma forma de garantir a própria sobrevivência e a manutenção do bem-estar de seus familiares (LEMOS, 2011, p. 15).

As artesãs visam mudar o cenário de desigualdade onde residem com o papel de transformação na mudança familiar e tradicional, buscam oportunidades para expor seus trabalhos manuais em praças, eventos e feiras culturais do município. Com o objetivo da valorização feminina, na construção de uma sociedade justa e igualitária no mercado de trabalho, trazendo independência financeira e melhorias na qualidade de vida. Diante deste

ambiente, a pesquisa respondeu o seguinte questionamento: *Quais as principais dificuldades enfrentadas pelas artesãs no município para alavancarem o artesanato como fonte de renda?*

O artigo teve como objetivo principal: identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelas artesãs para a comercialização do artesanato como parte da fonte de renda. E, como objetivos específicos: estudar como as artesãs comercializam os seus produtos; verificar qual o percentual da renda familiar é proveniente das vendas dos artesanatos; traçar o perfil socioeconômico das artesãs e descrever os eventos e feiras culturais de exposição em Cacoal e suas redondezas.

A escolha do tema demonstrou que ser artesão não é algo ultrapassado, mas vem trazendo cada vez mais destaque no mercado de trabalho, e como qualquer outra profissão é reconhecida por lei, com direitos e deveres a cumprir. Alguns anos atrás, esse assunto trouxe grande importância no país. É um tema bem discutido, principalmente nas redes sociais. Como um meio de divulgação das obras de arte pelo próprio autor ou por terceiros, via *internet* ou sites de notícias. Esse estudo vai contribuir para futuras pesquisas que têm familiaridade com o tema abordado, propagar o artesanato como uma forma de trabalho rentável ou um *hobby* para outros.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O QUE É ARTESANATO: HISTÓRIA, CONCEITO E IMPORTÂNCIA

O surgimento do artesanato não tem uma data precisa, mas historiadores evidenciam que as primeiras artes manuais existem desde o período neolítico (6000 a.C). Os primeiros itens produzidos artesanalmente vieram da necessidade do homem, para garantir sua sobrevivência e só depois para suprir a necessidade estética. Algumas das produções reconhecidas nessa época são as lanças, facas de pedras afiadas e arcos para atirar flechas. Já as produções que traziam conforto eram roupas, bolsas de carregar água, cestas e muito mais. No Brasil, o artesanato teve origem pelos índios (MIRANDA, 2017).

A participação da mulher no mercado de trabalho ocorreu de forma tardia, houve dois momentos históricos que auxiliaram nesse processo: a Revolução Industrial e a Primeira Guerra Mundial (SILVA, 2014, p. 3). A relação da mulher com a produção artesanal se deve pelo baixo grau de sofisticação tecnológica da atividade, sendo apenas associadas aos trabalhos domésticos, possuem habilidades para o desempenho de tarefas minuciosas. Nas primeiras décadas da industrialização, quando as atividades nas fábricas eram em média artesanais, a maioria dos funcionários eram mulheres. Elas trabalhavam nas indústrias que demandam baixa mecanização, como fiação e tecelagem (FIGUEREDO *et al.*, 2014, p. 5).

1.1.1 Artesanato no Brasil

A diversidade cultural e natural brasileira é retratada pela arte e artesanato, como flora, fauna, danças, religiosidade, questões étnicas, folclóricas ou as marcas da cultura econômica de cada região, ressaltando a identidade do seu povo. A criatividade que caracteriza o povo brasileiro e os artesãos e artistas, os materiais utilizados e as técnicas empregadas na confecção dos produtos artesanais, traduzem a sua identidade e a riqueza da sua cultura. O artesanato é um setor da economia cujo crescimento possui alto potencial de geração de trabalho e renda, merecendo uma política de desenvolvimento sustentável voltada para o setor e associada a projetos sociais e de desenvolvimento turístico (TROMBINI, 2009).

Além da subjetividade expressa nos temas, o artesanato brasileiro conta com matérias primas típicas que caracterizam os produtos como originalmente brasileiros. No Sul há a forte utilização da lã, couro, folha de bananeira e palha de milho, no Sudeste as pedras brasileiras e o barro. No Nordeste o barro cerâmico, a carnaúba, o bambu e o cipó, no Norte as sementes da floresta Amazônica, o capim dourado e o barro. E no centro-oeste as escamas de peixes, as frutas secas e a argila de rio (FRONZA; BUONANO, 2017, p. 13).

Em Barreirinhas, Tutóia, região de Lençóis Maranhenses, estado do Maranhão, através dos projetos Linho dos Lençóis e Mãos das Águas, há a produção artesanal pela tecelagem e pelo crochê com fibra de buriti. O buriti é o material mais forte na região de Lençóis Maranhenses, onde a palmeira é muito comum. Além destes tipos de artesanato demonstrados em regiões do Brasil com algumas singularidades próprias, existem outras formas de artesanato presentes no País, sem estarem relacionadas a algum traço cultural, regional brasileiro (VIEIRA, 2014, p. 44).

1. 2 DIFICULDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ARTESÃOS

Em todo o Brasil, existem localidades que possuem dificuldades em diferentes aspectos, seja a falta de investimentos do governo com a parte de artesanato, ou pelo não reconhecimento das obras de arte, como o acesso a compras de materiais, questões étnicas e outros. Dos exemplos citados, foram abordadas algumas pesquisas feitas por autores de outros estados do país e quais as soluções encontradas nessas localidades.

No Distrito Federal, representantes de entidades ligadas ao artesanato destacam a importância de iniciativas de apoio à atividade. Idealizado pela ex-primeira dama da República Ruth Cardoso, o ArteSol atua na valorização e promoção do artesanato tradicional brasileiro, por meio de estratégias focadas na sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural de comunidades de baixa renda. A presidente da Central Veredas Maria Cleide Gomes do Nascimento Assis, explicou que uma das principais

dificuldades é a entrada de capital de giro, pois os artesãos precisam de produto final para ganhar dinheiro. Ainda ressalta que as obras de arte são conhecidas no exterior, mas nacionalmente os trabalhos não têm o mesmo reconhecimento (MARTINS; OLIVEIRA, 2018).

Em um estudo realizado pelos acadêmicos da Universidade de Santa Catarina, a Catarina Mina, uma loja virtual. Essa empresa foi fundada em 2005, sua sede fica na cidade de Fortaleza-CE, no bairro no morro de Santa Terezinha. A ideia da proprietária era fugir da produção padronizada e produzir peças em crochê, renda, chita e metais e expandir o negócio de forma global, e também a empresa utilizava as redes sociais para ampliar a visibilidade do projeto e seus produtos/artesanatos. Dos depoimentos coletados indicam que as artesãs se sentem reconhecidas pelo trabalho, mas admitem que a profissão ainda não é muito valorizada pela comunidade (MORAIS *et al.*, 2017).

Em Cariacica-ES, teve a análise sobre o trabalho e artesanato das artesãs do Centro de Comercialização de Economia Solidária (CCES). Do relato de uma das entrevistadas fala como e por quais motivos iniciou-se a CCES. A comunidade já produzia inúmeros produtos, e por diversos motivos, como a localização periférica em relação ao centro e por “falta de oportunidade”, esses produtos não eram comercializados. Foi necessária a intervenção de um agente externo - no caso uma Assistente Social - para elaboração e envio de projeto que, por razões da prefeitura municipal, passou por dificuldades para o seu início. O espaço criado visa proporcionar condições de trabalho e renda a grupos considerados periféricos pela prefeitura municipal, criando condições para apresentar o trabalho e discutindo formas de gerir o empreendimento (CEZAR; FANTINEL, 2018).

1.3 A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS E EXPOSIÇÕES PARA DIVULGAR O ARTESANATO

Aqui são mencionadas algumas partes de pesquisas e estudos feitos em outros estados do Brasil, sobre os eventos e feiras anuais realizados, o investimento, as propostas de melhorias, a importância da divulgação nas obras de artesanato e na economia de alguns municípios da região.

A Mega Artesanal é uma das maiores feiras de artesanato da América Latina, com dez anos de existência voltada ao público de artesãos ou amantes da arte que buscam sempre inovações para o desenvolvimento dos trabalhos manuais. O evento acontece no São Paulo EXPO, reunindo mais de 300 expositores, que devem, obrigatoriamente, expor e vender produtos, dar cursos e fazer demonstrações de itens estritamente ligados com o objetivo da feira e todos são selecionados pela equipe organizadora do evento que adota critérios de aceitar ou não sua participação. Com grandes investimentos e faturamento ainda maior, após a realização de cada edição, a equipe da WR

São Paulo analisa os prós e contras e estuda a melhor maneira de fazer com que o evento mantenha seu alto nível de excelência e que continue a ser a principal ferramenta de negócios do mercado que atua (BASSI *et al.*, 2016, p. 1-10).

Em um estudo feito na feira de artesanato de Caraguatatuba-SP, mostra que o artesão é um criador de valor que trabalha individualmente, ou com um parceiro, na produção e na exposição dos objetos. Seu trabalho representa uma forma de criar valor na qual pode se obter retorno financeiro exercendo uma atividade com autenticidade, expressando a criatividade e demonstrando habilidades. A Feira ocorre nos finais de semana e nas feiras, na Praça Diógenes Ribeiro de Lima, nos horários estabelecidos pela Prefeitura, que fornece a energia elétrica, disponibiliza dois banheiros e mantém a urbanização (LEITE, 2018, p. 16).

Um estudo de caso realizado sobre o artesanato regional na cidade de Manaus, na Feira Tenreiro Aranha. Nos resultados foi verificado que o artesanato na região trouxe muitos benefícios econômicos aos artesãos, apesar da variação dos dias da semana e nas vendas, considerando também os períodos de alta e baixa temporada para viagens. O maior fluxo de vendas é de segunda a sexta-feira, por ser uma área localizada no centro da cidade. O artesanato auxilia no desenvolvimento do turismo da cidade, na conservação ambiental, valorização da cultura e ainda consiste em uma alternativa de renda (FREITAS *et al.*, 2017, p. 1-12).

1. 4. PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ARTESÃOS EM OUTROS ESTUDOS

Em uma pesquisa realizada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2013, p. 8), o perfil geral de um comerciante de artesanato mostra que a sua maioria são mulheres, a renda é inferior a dois salários mínimos, não possuem loja virtual, tem site e *e-mail*, tem o ensino médio completo e faixa etária tem mais de 40 anos.

Em Brasília há um estudo de análise sobre a importância e dificuldades do empreendedor artesão para a cultura e economia do estado. Das 30 pessoas entrevistadas a maioria dos artesãos são mulheres, faixa etária tem um público mais jovem dos 21 aos 30 anos, possuem o ensino médio completo, a renda mensal chega até dois salários mínimos. Um dos fatores que influenciaram a se tornarem empreendedores é se tornarem chefes do próprio negócio, tiveram a influência de algum familiar como pais e tios e outros fatores fizeram com que iniciasse o negócio no artesanato (PEREIRA; MELO, 2018, p.6-8).

Em outro estudo realizado no município de Marechal Deodoro no Alagoas, para verificar o perfil social como também se foram beneficiados pelos projetos governamentais entre os anos de 2004 a 2008. Todos os entrevistados são do sexo feminino, a renda familiar delas é baixa ganhando

no máximo dois salários mínimos, que chegam a ter seis pessoas na mesma residência, a profissão é passada de mãe para filha. De benefícios do governo, a maioria recebe o Bolsa Família do Governo Federal e da Petrobrás, muitas participam de associações e treinamentos de cursos. Algumas delas dizem que o artesanato na região tem futuro, mas falta investimento (NOBRE; SOUZA, 2008, p. 6).

Na localidade de Morros da Mariana, no município de Ilha Grande, Piauí, cerca de 330 quilômetros da capital de Teresina, a tradição de rendas de bilro vem junto com os primeiros moradores. Foram entrevistadas dez artesãs rendeiras na região, em sua maioria tem idade dos 20 aos 40 anos, metade delas possuem o ensino fundamental incompleto, são casadas e têm filhos. Muitas vivem do sustento do artesanato e ajudam nas despesas da casa, sendo uma renda a mais no fim do mês (FIGUEREDO *et al.*, 2014, p. 7).

2 METODOLOGIA

Na metodologia foi detalhado quais os tipos, o método e a abordagem da pesquisa; as técnicas e procedimentos para a realização da coleta de dados; os sujeitos; os aspectos éticos; o local da pesquisa e a análise dos dados.

Foi utilizada a pesquisa descritiva que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 2002, p. 42).

Já as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008, p. 27).

O método abordado foi o dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega-se a uma conclusão (PRODANOV, 2013, p 27).

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. A coleta de dados é concebida de maneira muito mais aberta e tem como objetivo um quadro abrangente possibilitado pela reconstrução do caso que está sendo estudado. Espera-se que os participantes respondam a essas questões espontaneamente e com as próprias palavras (FLICK, 2013, p. 23).

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e o formulário estruturado. A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia, já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183). A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de fontes da *internet* em publicações de teses, artigos e dissertações. A coleta de informações ocorreu por formulário que é um meio-termo entre questionário e entrevista. É apresentado por escrito, como no questionário, mas é você quem assinala as respostas que o respondente dá oralmente (VERGARA, 1998, p. 53).

O artigo foi realizado através da amostragem não probabilística por acessibilidade. O menos rigoroso de todos os tipos de amostragem e é destituído de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo (GIL, 2008, p. 94). Foram utilizados como critérios de escolha, as artesãs que comercializam ou expõem os seus produtos na praça municipal aos domingos.

A pesquisa seguiu os aspectos éticos, sendo que manteve a completa discrição daquelas que optaram por participar, não foi revelado o nome das entrevistadas e nem seus dados pessoais para terceiros. A pesquisa foi realizada no município de Cacoal para saber quantos artesãos tem cadastrados e que possuem a carteira de artesanato, através da Fundação Cultural de Cacoal, a Funccal.

Muitos estudos de campo possibilitam a análise estatística de dados, sobretudo quando se valem de questionários ou formulários para coleta de dados. No entanto, diferentemente dos levantamentos, os estudos de campo tendem a utilizar variadas técnicas de coleta de dados. Daí por que, nesse tipo de pesquisa, os procedimentos de análise costumam ser predominantemente qualitativos (GIL, 2002).

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa de campo teve início com algumas visitas à Fundação Cultural de Cacoal, a Funccal, para obter dados dos artesãos que atuam ativamente na comercialização dos produtos artesanais, e assim entrar em contato com eles. Em conversa com um dos funcionários e o presidente da Fundação Cultural, que tomou posse do cargo em janeiro de 2021, disse que devido a pandemia do Coronavírus infelizmente não existe um banco de dados dos artesãos até o momento, mas estão se organizando para mudar esse contexto na Funccal e irão criar a carteira municipal do artista/artesão. Primeiro será enviado um

projeto de lei à Câmara Municipal e após a aprovação vão iniciar o cadastramento.

Por causa da pandemia, muitos eventos e exposições de artesanato foram suspensas e adiadas para não haver aglomerações e risco de contágio do Coronavírus, e as artesãs tiveram que encontrar outras formas de venderem seus produtos, um desses meios encontrados foi pela internet nas plataformas digitais e via redes sociais. Após as eleições de 2020 houve algumas mudanças de mandatos no município, além do prefeito e vereadores teve também a troca de representantes dos artesãos, isso fez com que tivessem alterações na gestão e na organização dos eventos de artesanato.

Dentre os meios encontrados pela Funccal para dar continuidade nas feiras e exposições de artesanato foi organizar a primeira Feira Virtual do Artesanato de Rondônia, que aconteceu nos dias 19 a 21 de março através do link criado pelo site do PAB de Rondônia. Devido à nova realidade, o objetivo é fazer mais feiras de artesanato online para todo o estado, até que tudo se normalize.

A análise desses dados foi feita por meio de entrevistas com as artesãs em Cacoal, em sua maioria de forma online através do *Google Meet* e umas pessoalmente que estavam comercializando seus produtos na Praça Municipal. Ao todo foram doze mulheres artesãs que optaram por participar da entrevista. Das informações coletadas foram para saber o perfil socioeconômico, início do trabalho no artesanato, os meios de divulgação das obras de arte, participação das feiras e eventos organizados pela fundação, se exercem outra atividade remunerada e se tiveram alguma influência de familiares ou conhecidos para entrarem no mercado do artesanato.

O perfil socioeconômico teve seis questões fechadas e vinte e uma abertas sobre aspectos gerais no mercado de artesanato, com um acréscimo de gráficos e quadros para um melhor entendimento dos resultados da pesquisa. As entrevistadas são identificadas pela respectiva profissão que atua da pesquisa mais a numeração, para preservar seus nomes e dados pessoais, como artesã 1, 2 até o 12, de acordo com a quantidade de entrevistas concedidas. A Fig. 1 mostra a quantidade de pessoas que residem junto com as artesãs, incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos.



Figura 1: Pessoas que moram nas residências

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Observa-se na Fig. 1, assim como em um estudo realizado no estado de Alagoas, que moram cerca de até sete pessoas na mesma residência na zona urbana do município (NOBRE; SOUZA, 2008). Já a Fig. 2 mostra a quantidade no nível de escolaridade de cada artesã.

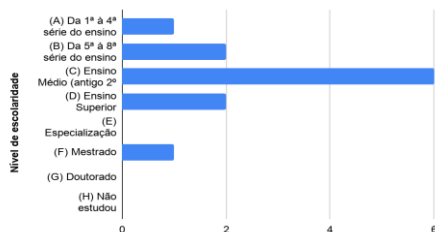
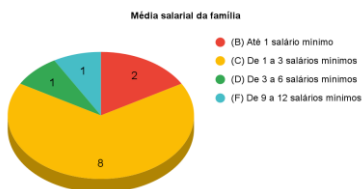


Figura 2: Nível de escolaridade
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Foi verificado nesta pesquisa e também numa realizada sobre o perfil geral de um comerciante de artesanato, que metadedas mulheres artesãs têm até o ensino médio completo em seu histórico escolar (SEBRAE, 2013).

Aqui foi feita uma breve análise da média salarial de cada artesã e dos familiares que moram com elas. Nos dois gráficos em pizza, o primeiro mostra o salário mensal familiar e o segundo é o salário individual mensal aproximado que cada artesã recebe.

Gráfico 1: Média Salarial da família



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No resultado do gráfico 1 e também nos estudos feitos em Brasília e no Alagoas, a média salarial familiar é em torno de 1 a 3 salários mínimos. Desta renda familiar, alguns ou todos os membros da casa trabalham ou recebem uma aposentadoria do governo (PEREIRA; MELO, 2018; NOBRE; SOUZA, 2008). O gráfico 2 demonstra o salário mensal das artesãs.

Gráfico 2: Salário mensal das artesãs



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O gráfico 2 mostra que da mesma forma como na localidade de morros da Mariana no Piauí (FIGUEREDO *et al.*, 2014), da pesquisa as artesãs vivem com o sustento do artesanato; a renda geral de cada uma delas individualmente é de até 1 salário mínimo, tanto com as vendas do artesanato quanto do emprego que possui remuneração. Disseram que os valores variam, pois há determinadas épocas do ano que vendem bem e em outras os pedidos e a procura por produtos artesanais diminuem, principalmente nesse tempo de Covid-19 e o aumento do preço da matéria-prima. No quadro 1 é mencionado o nível de faixa etária das artesãs que comercializam no município

Quadro 1: Faixa Etária

Faixa etária das artesãs em Cacoal	Quantidade
20-30	5
30-40	0
40-50	4
50-60	3
Total	12

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

De acordo com essa pesquisa e juntamente com os estudos de Brasília e no Piauí (PEREIRA; MELO, 2018; FIGUEREDO *et al.*, 2014), a maioria das artesãs tem um público mais jovem, na faixa etária dos 20 aos 30, seguido da faixa de 40-50 anos. O quadro 2 a seguir apresenta o estado civil das artesãs do município.

Quadro 2: Estado Civil

Estado civil	Quantidade
Solteira	1
Noiva	0
Casada	10
Separada	1
Viúva	0
Total	12

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Foi verificado no quadro 2 e juntamente com o estudo das rendeiras do Morro de Mariana (FIGUEREDO *et al.*, 2014), que muitas das artesãs no município são casadas e têm em torno de 1 a 3 filhos. Com relação ao início no mercado de trabalho no artesanato, muitas iniciaram a produzir suas obras de arte desde novas e tiveram a influência de um familiar muito próximo, como a mãe, a avó ou a tia, tem mais de 20 a 30 anos de experiência, mas a divulgação começou pouco depois da aprovação da lei pelo governo federal que reconhece o artesanato como profissão, entre os anos de 2015 a 2018.

Com o dinheiro do artesanato, conseguiram melhorar a qualidade de vida delas mesmas e da família no sustento das necessidades básicas e bens materiais como a compra de um terreno, móveis e veículos, construção ou reforma da casa e viagens. Na satisfação pessoal, expuseram que faz bem à saúde mental e emocional, é como uma terapia e que faz bem para a alma e ajuda a se livrar do comodismo e da depressão, adquire independência financeira e a satisfação do cliente com o resultado final da produção de arte.

Com a crise da pandemia, as artesãs tiveram que se reinventar e na comercialização de suas obras não foi diferente. A maioria comercializa em casa, sob encomendas e de forma online, através das redes sociais, como *Instagram*, *WhatsApp* e *Facebook*, algumas tem um ponto no Feirão do Produtor e buscam realizar as vendas de forma presencial nas Feiras Regionais e na Praça, e também a famosa propaganda direta, o boca-a-boca pela indicação de clientes e amigos. O diferencial da produção de cada uma está na personalização das obras, no acabamento manual, qualidade e bom preço. O registro das marcas da maioria não possui, é mais o reconhecimento pelo próprio nome, algumas têm uma logo criada, possui uma MEI e uma firma de fábrica de costura.

No quesito sustentabilidade, usam materiais eco recicláveis feitos de algodão, reciclam ao máximo as peças de pano e linha e o que sobram servem

para fazer enchimentos, apliques e laços, os cones das linhas de crochê são doados para alguma instituição de ensino e reaproveitado; as embalagens também. A inspiração para as obras vem de algum familiar, uma frase, na produção de outras artesãs visto na internet, ao contemplar a natureza, por sonhos, pensamentos, satisfação do cliente e até na imaginação da história do cliente na hora de personalizar um produto.

Muitas costumam participar de cursos online de capacitação e melhorias de suas produções ou veem vídeos pela internet e aprendem sozinhas. As artesãs que participam das feiras e exposições organizadas pela fundação, continuam frequentes. Sempre trocam ideias e dicas entre si e possuem um grupo nas redes sociais exclusivamente delas.

Afirmam que não existe lei ou situação que as impeçam de venderem os produtos artesanais e que houve e ainda está tendo grandes mudanças no contexto social na valorização da mulher e no artesanato, que antes eram vistos como desocupados quem fazia as produções de arte. Sobre a revenda das obras de arte para o comércio local, afirmaram que sim e algumas realizam a revenda para outras cidades e estados do Brasil e no exterior, como EUA e parte da Europa. O conselho que todas deram para quem quer iniciar no mercado do artesanato é dedicação para conquistar os clientes e qualidade na produção, buscar conhecimento, investir e se aprimorar, ter amor pelo que faz persistência e não desanimar na primeira dificuldade que aparecer e valorizar o seu próprio trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há milhares de anos a criação de objetos surgiu com o intuito de suprir as necessidades básicas, como consumo de água, alimentos, vestimenta, caça e se protegerem de animais perigosos. Após um tempo foram criando outros formatos, para o acréscimo do lar, de entretenimento e de tradições de eventos considerados importantes de celebração e religiosas. Na revolução industrial houve uma queda de produções manuais por causa do surgimento de máquinas e as horas excessivas de trabalho. O artesanato em si renasceu na metade do século XX a passos lentos, e com a globalização trouxe melhorias na questão do reconhecimento e divulgação das obras de arte de seus respectivos autores.

No Brasil boa parte dos artesanatos traz consigo uma identidade cultural e religiosa de cada região seja ela indígena, nordestina, europeia e outras. Isso fez alavancar o turismo nesses lugares. Boa parte desses artesanatos são feitos pelas mulheres, que desde muito tempo realizaram produções manuais, de maneira personalizadas e únicas para atenderem todos os gostos da clientela. A pesquisa deste artigo foi realizada com uma parte das artesãs no município de Cacoal, dos relatos dizem que a dificuldade

enfrentada por elas no momento foi no início de pandemia, a suspensão temporária de eventos e feiras culturais presenciais, o aumento dos preços na matéria-prima e da crise financeira com o desemprego; mas não existe nenhuma que se oponha a elas de venderem as produções de arte.

Os objetivos específicos foram atingidos, visto que a maioria das artesãs faz a divulgação e venda de suas obras via redes sociais e aos fins de semana na Praça Municipal e um ponto que possui no Feirão do Produtor às quintas-feiras; uma parte é proveniente dessa renda familiar do artesanato que são entre 20 e 50 por cento das vendas. No perfil socioeconômico, a maioria das respondentes são casadas e têm de 1 a 3 filhos, o nível de escolaridade delas é que chegaram a concluir o ensino médio e não deram continuidade nos estudos devido aos pedidos de encomendas, trabalhos extras e os cuidados com o lar e os filhos. Dos eventos, feiras e exposições culturais tiveram início em 2016, organizados pela prefeitura e a Fundação Cultural de Cacoal, mas houve uma queda com a pandemia do Coronavírus em 2020 e retornou algumas feiras regionais de forma virtual em 2021 e com as tendas e a casa do artesão de forma presencial na Praça Municipal.

Dos pontos negativos durante a pesquisa foi a falta de precisão da quantidade exata das artesãs que atuam no município com a venda e comercialização das obras, pois a Funccal não tem o levantamento atualizado desses dados numéricos, das 25 artesãs encontradas, 12 apenas quiseram participaram da entrevista e falar um pouco do seu trabalho. Na questão burocrática, são as tributações na compra dos materiais, falta do incentivo turístico e do reconhecimento das obras artesanais na região, faltam melhorias no processo de cadastramento e renovação da carteira nacional do artesão.

Dos pontos positivos muitas artesãs com a venda das suas produções conseguiram complementar sua renda familiar nos aspectos das necessidades básicas e de bens materiais, conquistaram a independência financeira e ajudou de forma parcial e completa no sustento do lar, o acesso à tecnologia na divulgação e vendas das produções de arte por toda a parte do Brasil e o mundo, trouxe melhorias na saúde mental e emocional, uma terapia no combate à ansiedade e a depressão.

Os resultados apresentados neste estudo não foram totalmente aprofundados devido à falta dos dados precisos de artesãos atuantes no município e a disponibilidade de uma parcela do público-alvo na participação da entrevista e tem a contribuir para futuras pesquisas relacionados ao tema, como as artesãs podem fomentar o turismo na região por meio de suas obras de arte, além de expandir o número de respondentes na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AROUCA, Marcos Vinícios. **Vocês sabem como nasceu o artesanato?** 2014. Disponível em: <https://artesanatonarede.com.br/artigo/voces-sabem-como-nasceu-o-artesanato/>. Acesso em: 04 de mar. 2020
- BASSI, Renata Elaine; PEREIRA, Jade; BUENO, Marcos José Corrêa; JACUBAVICIUS, Celso. **A logística de eventos da maior feira de artesanato da América Latina.** 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5968638.pdf>. Acesso em:30 de set. 2020
- BONILHA, Fernanda. **Artesãos de Cacoal recebem carteira nacional que reconhece atividade como profissão.** 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/ro/cacoal-e-zona-da-mata/noticia/artesaos-de-cacoal-recebem-carteira-nacional-que-reconhece-atividade-como-profissao.ghtml>. Acesso em:11 de mar. 2020
- CEZAR, Layon Carlos; FANTINEL, Leticia Dias. **Entre um Bom Papo e um Café se Vende o Artesanato:** representações sociais em um centro de comercialização da economia solidária. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-23862018000500475&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 30 de set. 2020
- FERRAZ, Regiane. **O que é artesanato? Conheça sua importância, tipos e como surgiu - Artesanato Passo a Passo!** 2018. Disponível em: <https://www.artesanatopassoapassoja.com.br/amp/o-que-e-artesanato/>. Acesso em: 04 de mar. 2020
- FIGUEIREDO, Marina Dantas de; MELO, Auristela do Nascimento; MATOS, Fátima Regina Ney; MACHADO, Diego de Queiroz. **Empreendedorismo feminino no artesanato:** Uma análise crítica do caso das rendeiras dos Morros da Mariana. 2014. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/tema14/246.pdf>. Acesso em:06 de abr. 2020
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Parte I – Orientação: Por que pesquisa social? p. 15Tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/1/c/MTYyMTMwMzEyMTc3/m/MjA2MjY0NzAzMjM4/details>. Acesso em: 28 de nov. 2020
- FREITAS, Mayara Nogueira de; SANTOS, Roberta Monique da Silva; NETO, Nelson Felipe de Albuquerque Lins; VIANA, Álefe Lopes. **Estudo de caso sobre o artesanato regional como alternativa de renda na cidade de Manaus - Amazonas.** 2017. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2017/06/8-189-InterfacEHS-artigo-revisado.pdf>. Acesso em:30 de set. 2020
- FRONZA, André Luiz; BUONANO, Débora Gigli. **Artesanato Brasileiro:** iconografia da identidade nacional. 2017. Disponível em: http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2018/01/04-ARTESANATO-BRASILEIRO07_24.pdf. Acesso em:16 de maio 2020
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed.São Paulo: Atlas,2002. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/1/c/MTYyMTMwMzEyMTc3/m/MjA2MjY0NzAzMjM4/details>. Acesso em: 28 de nov. 2020
- _____. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/1/c/MTYyMTMwMzEyMTc3/m/MjA2MjY0NzAzMjM4/details>. Acesso em: 28 de nov. 2020
- HÖRLLLE, Blog da. **Como surgiu o artesanato?** 2017. Disponível em: <https://blog.horlle.com.br/como-surgiu-o-artesanato/>. Acesso em:04 de mar. 2020
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. Ed. São Paulo: Altas, 2003. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/1/c/MTYyMTMwMzEyMTc3/m/MjA2MjY0NzAzMjM4/details>. Acesso em: 28 de nov. 2020
- LEITE, Vera Pereira. **Criação de valor:** estudo exploratório sobre a feira de artes e artesanato de Caraguatubá. 2018. Disponível em: <https://www.ifspcaraguatuba.edu.br/images/conteudo/TCC-VERA-PEREIRA-LEITE-CRIA%C3%87%C3%83O-DE-VALOR->

[ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A FEIRA DE ARTES E ARTESANATO DE CARAGUATATUBA.pdf](#). Acesso em:30 de set. 2020

LEMOS, Maria Edny Silva. **O artesanato como alternativa de trabalho e renda**. 2011. Disponível em: <http://www.mapp.ufc.br/images/disserta%C3%B5es/2011/MARIA-EDNY-SILVA-LEMOS.pdf>. Acesso em: 06 de abr. 2020

MIRANDA, Lays. **FERPAM - Curiosidade sobre a história do artesanato Ferramentas, parafusos e máquinas**. 2018. Disponível em: <https://www.ferpam.com.br/blog/curiosidade-sobre-a-historia-do-artesanato.html>. Acesso em: 06 de abr. 2020

MORAIS, Aline Silva Autran de; SEHNEM, Simone; SARQUIS, Aléssio Bessa; DIAS, Taisa. **O processo produtivo artesanal analisando sob o enfoque de inovações sociais: um estudo de caso na cadeia produtiva da moda**. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122017000400121&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em:16 de maio 2020

NOBRE, Lydayanne Lilás de Melo; SOUZA, Éder Junior Cruz de. **Cenário e perspectivas socioeconômicas da comunidade de artesãos: O caso do município de Marechal Deodoro - AL**. Disponível em: <http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNPEI2010/paper/viewFile/1531/708>. Acesso em:30 de set. 2020

OLIVEIRA, Magda. **Produtos artesanais serão expostos durante feira em Cacoal, RO | Cacoal e Zona da Mata**. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/ro/cacoal-e-zona-da-mata/noticia/2016/09/produtos-artesanais-serao-expostos-durante-feira-em-cacoal-ro.html>. Acesso em:11 de mar. 2020

OLIVEIRA, Marcelo. **Câmara dos deputados - Entidades relatam dificuldades enfrentadas pelos artesãos no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/549326-ENTIDADES-RELATAM-DIFICULDADES-ENFRENTADAS-PELOS-ARTESAO-S-NO-BRASIL>. Acesso em: 16 de maio 2020

PAB-Portal de Artesanato Brasileiro. **Programa de Artesanato Brasileiro-perguntas frequentes**.2018. Disponível em: <http://www.artesanatobrasileiro.gov.br/pagina/15>. Acesso em:11 de mar. 2020

PAMPOLHA, Larissa. **Fuchic - Artesanato Brasileiro | Região Norte**. 2018. Disponível em: <https://fuchic.com.br/2018-06-29-artesanato-brasileiro-regiao-norte/>. Acesso em:04 de mar. 2020

PEREIRA, Pâmella Yara Silva; MELO, José Airtton Mendonça. **O perfil do empreendedorismo na área de artesanatos em Brasília**.REVISTA NEGÓCIOS EM PROJEÇÃO. 2018. v.9, n.2 págs. 1 a 13. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/804>. Acesso em 24 de maio 2020

PRONADOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/1/c/MTYyMTMwMzEyMTc3/m/MjA2MjY0NzAzMjM4/details>. Acesso em: 28 de nov. 2020

REPÚBLICA, Presidência da. **Lei 13.180 de 22 de outubro de 2015**. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/13180.htm. Acesso em:11 de mar. 2020

ROSA, Pamela. **Portal do Governo do Estado de Rondônia - Rondônia ocupa o primeiro lugar no índice de cadastramento de artesãos no programa do artesanato brasileiro**. 2016. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/rondonia-ocupa-primeiro-lugar-no-indice-de-cadastramentos-de-artesaos-no-programa-do-artesanato-brasileiro/>. Acesso em: 11 de mar. de 2020

SEBRAE. **Pesquisa com Comerciantes de Artesanato**. 2013. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5fa14f75994c971bb24c07f89b93df84/\\$File/5141.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5fa14f75994c971bb24c07f89b93df84/$File/5141.pdf). Acesso em:30 de set. 2020

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, EsteraMuszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Parte 2: A pesquisa e suas classificações. p. 19. 4. Ed. rev. Atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/1/c/MTYyMTMwMzEyMTc3/m/MjA2MjY0NzAzMjM4/details>. Acesso em: 28 de nov. 2020

Ellonilziah Medeiros Santos, Lindsay de Oliveira Mesquita Torres, Diogo Gonzaga Torres Neto– **O Mercado de Trabalho da Mulher Artesã no Município de Cacoal-RO**

SILVA, Márcia Alves da. **Abordagem sobre gênero e trabalho artesanal em histórias de vida de mulheres**. 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1830-0.pdf. Acesso em: 16 de maio 2020

TROMBINI, Fátima. **WebArtigos – O artesanato e a sua importância na economia e na cultura brasileira**. 2009. Disponível em <<https://www.webartigos.com/artigos/o-artesanato-e-a-sua-importancia-na-economia-e-na-cultura-brasileira/15399/>> Acesso em: 16 de maio 2020

VERGARA, Silvia Constant . **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. Capítulo 5: Terminando o projeto de pesquisa – 5.1 Coleta de dados. p. 52. PUC Minas, São Paulo: ATLAS, 1998 2.ed. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/1/c/MTYyMTMwMzEyMTc3/m/MjA2MjY0NzAzMjM4/details>. Acesso em: 28 de nov. 2020

VIEIRA, Gerusa da Silva Oliveira. **Artesanato: identidade e trabalho**. 2014. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4583/5/Tese%20-%20Geruza%20Silva%20de%20Oliveira%20Vieira%20-%202014.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2020